

JORNAL D'OVAR

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ASSIGNATURAS

Em Ovar, semestre	500 réis
Com estampilha	600 »
Fôra do reino accresce o porte do correio avulso	20 »

DIRECTOR E PROPRIETARIO

AUGUSTO DA COSTA E PINHO

Redacção e administração — LARGO DA PRAÇA — Ovar

Impressão e composição — **TYPOGRAPHIA PENINSULAR**
Rua de S. Chripim, 13 a 28 — PORTO

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal	60 rs. cada linha
Annuncios e communicados	50 » »
Repetições	25 » »
Annuncios permanentes, contracto especial	
25 p. c. de abatimento aos snrs. assignantes	

O REI

As monarchias na Europa não se julgam tão seguras, que se descaudem da sua conservação, e não attendam ás necessidades e exigencias da epocha, aos direitos politicos dos povos, para quem já não são os reis uns delegados divinos.

Todos os dias ouvimos queixas contra o governo, pessoal attribuido ao rei, mas é o rei, que pelo contrario modera o predominio dos grandes influentes, ou dos governos—se não fôra elle o chefe d'uma situação nunca ou tarde largara o poder, seria difficil derribal-o.

Quando as maiorias mais fieis appoiam um ministerio, o rei observando, que apezar d'isso lhe falta a força moral, que a opinião se revoltou, procede de modo, que o paiz, sem lutas, sem nenhuma violencia, se vê desembaraçado dos governantes, que lhe desagoram.

As grandes influencias assim nunca chegam a ser despoticas, e os chefes dos partidos em vez de serem os primeiros são os segundos na monarchia, encontram um poder, que os contém dentro de certos limites.

O presidente da republica, chefe de um partido, com as suas maiorias sempre reeleitas, como está succedendo entre nós, exerceria um poder pessoal muito maior, e só uma revolução seria capaz d'arrancar-lhe o mando, como se vê quasi sempre nas republicas hespanholas da America.

O rei, poder neutro, conserva a ordem, emquanto os ministerios cahem, e se elevam—imparcial, porque em sel-o está a maior das suas garantias, superior ás facções, porque é estavel, e independente d'ellas, convém—nós muito mais, se não lhe minguar o senso preciso para advertir, que o seu interesse hoje está no seu dever.

As velleidades republicanas nascem das más administrações, de que o rei não é culpado.

Sem o rei veriamos o exercito entrar nas luctas partidarias, a nossa sorte seria igual á das republicas sul-americanas, ou peor porque as nossas condições internacionais são outras, e entre nós a republica não seria tão attendida como é ainda a monarchia—sobre este ponto poderiamos estender-nos, mas reservamo-nos para um outro artigo.

Quando é o fiel regulador dos poderes, quando não é caprichoso na escolha dos ministerios, em uma preferencia teimosa, o rei valle muito mais que o presidente, quer escolhido pelo suffragio universal, quer por qualquer das camaras.

Se é preciso mudar de instituições, quando alguns governos são más administradores, bem se podiam imaginar formas de governos.

Não haveria nenhuma que fosse duravel.

Evitemos as mudanças, que podem levar-nos á perda da independencia.

Lourenço d'Almeida Medeiros.

Apuntes Critico-juridicos

PELO

Sr. D. Sebastião Lopes de Arroyo

O auctor advogado do *Illustre Collegio de Madrid*, dignou-se enviar-me um dos seus opusculos, que muito d'aqui lhe agradeço, e sobre o qual me pergunta o meu conceito.

O sr. Lopes de Arroyo occupa-se da solução de certos problemas criminaes n'um sentido largo, e sob um ponto de vista politico o mais generoso.

Os Delictos-Políticos são um resumido e substancioso estudo sobre os effeitos das penas severas com que se pretende ainda hoje abafar as tendencias revolucionarias.

Para o distincto criminalista as conspirações tem sido até hoje um phantasma para os governos—é o medo allucinado, que inspira as medidas irrationaes, com que julgam evitar-as ou impedir-as.

Conta-se com extinguir o desejo da revolta pelos castigos severos, mas não se calculam as impressões, que nós chamamos reflexas—a piedade por aquelle, que os sofre—a indignação geral contra as violencias repressoras—a desconfiança de que não está seguro quem tanto quer segurar-se—e os odios, que se concentram, e reagem depois mais vigorosos.

Amigos se convertem em adversarios—uns receiam de manifestar as suas opiniões, outros de accusar os erros, e excessos pelo que se tornam suspeitos—sente-se um estado comprimido, que a todos encommoda, por isso é que nós desaprovamos a maneira, porque ha pouco se reprimiram as manifestações sinceras ou machinadas contra o nosso actual governo.

Eis o argumento principal do sr. Arroyo.

Um outro é, que já não existem nem conspirações nem conspiradores—que hoje as revoltas são mais difficéis—porque tem a sua natural repressão na mesma difficuldade, quando a nação na sua grande maioria sanciona a ordem existente.

E' então uma loucura atacal-a, a victoria é duvidosa, e quando se alcance, não é estavel.

Os interesses essenciaes estão ligadas á autoridade—revolucionarias, alteras as relações pacificas é o que menos convem aos que mais podem.

Portugal ha muitos annos, que se anticipou no caminho, que o sr. Arroyo indica—a sua longa paz é uma confirmação dos seus principios.

L. d'Almeida Medeiros.

1832 a 1833

O Cerco do Porto

AS REFORMAS LIBERAES

III

Os soberanos apenas se livram de Napoleão, que, exausto de forças terminou a sua phantasia guerreira e inepto despotismo, como era d'esperar, convencionaram nos congressos de Troppau,

Verona, e Leyback, o resistirem ao movimento democratico, que agitava a Europa, e não reconhecerem systema politico que não derivasse da sua mera vontade, ou fosse imposto pelas revoluções populares.

Então reanima-se o partido absolutista, do qual foram agentes entre nós a rainha D. Carlota Joaquina e seu filho D. Miguel.

Havia o conde de Palmella levado ao Rio de Janeiro a noticia da revolução de 20, e lá aconselha a D. João 6.º, que mande a Portugal D. Pedro como regente e munido de uma constituição—o que não podia ser bem visto pelas cortes constituintes já reunidas.

No Brasil, em janeiro e fevereiro de 1821 as provincias e a capital manifestaram-se pela independencia.

D. Pedro convence o pae de que devia aceitar a constituição que elaborassem as côrtes, e de que ao rei convinha regressar ao reino. D. João 6.º confia a regencia do Brasil a D. Pedro, embarca, e, entra no Tejo em 3 de julho de 1821. E' recebido com saudações estrondosas.

No mesmo dia dirigia-se ao palacio das Necessidades, onde o congresso se installou, e ahi jura as bases da constituição, que se estava preparando.

Os legisladores de 1822, ao rei, tiravam a escolha dos ministros, e a nomeação de certos logares, aos ministros não concediam voto nem assento nas camaras, e até prohibiam que lá apparecessem, excepto quando fossem chamados a explicarem os seus actos.

Emquanto do Brasil decretaram—1.º a formação de juntas administrativas para todas as provincias, suguitando-as assim a Portugal—2.º, exoneraram a D. Pedro da regencia *ordenando-lhe*, que viajasse incognito pela Europa—3.º extinguiram os tribunaes superiores creados por D. João 6.º desde 1808.

Nas circunstancias d'então era ir além do que era razoavel.

Esses decretos incitaram os brasileiros á explosão geral em favor da independencia, que proclamam conferindo a regencia a D. Pedro. Este, aceitando-a, perdeu muito do seu prestigio em Portugal.

Terminada a constituição, as côrtes ordinarias a juram, e D. João 6.º a jura igualmente.

A rainha recusou-se—em um de dezembro as côrtes obrigaram-na ao juramento—nova recusa—por isso é clausurada no Ramalhão.

O general Silveira, conde d'Amarante, revolta-se em Traz-os-Montes.—Batido, fuge com a sua divisão para Hespanha.

Em 1823 o duque d'Angoulême cerca Madrid com 80 mil homens, fere-se o combate do Trocadero, vence e restabelece o absolutismo, em Fernando 7.º que ao povo hespanhol, depois dos sacrificios enormes para lhe sustentar o throno, agradece com patibulos e violencias de todo o genero.

Este facto mais exalta os reaccionarios.

Na noite de 27 de maio de 1823 D. Miguel fuge do palacio da Bemposta, residencia preferida de D. João 6.º, e com o regimento de infantaria 23 sae de Lisboa para

Santarem, onde accodem muitos dos seus partidarios.

Os amigos de D. João 6.º, entre estes o marquez de Loulé, aconselhavam-no a que se proclamasse outra vez absoluto, desconcertando assim os planos de D. Miguel e da rainha.

Foi politico e habil o conselho. Por esse perjurio, que todavia lhe repugnava, rodearam-no logo os grandes realistas, entre outros o duque de Cadaval, o marquez de Abrantes, e o conde d'Amarante, que veio de Hespanha com os seus soldados, e se apresentou em Lisboa, sendo premiado com o titulo de marquez de Chaves.

D. Miguel obteve a nomeação de commandante em chefe do exercito—mas não perdoou ao marquez de Loulé o conselho dado ao pae, e em Salvaterra o assassinou num correr de visinho dos aposentos de D. João 6.º, tendo por cumplices o marquez de Abrantes, o cocheiro Leonardo, e um sargento da policia, o José Verissimo.

A' frente do exercito D. Miguel trama outra revolta.

Na noite de 29 d'abril de 1824 o conde de Suberra escapa á morte na carroagem do embaixador francez—*Hyde de Neuville*, o conde de Palmella é conduzido á torre de Belem—o intendente geral da policia, barão de Rendufe, querendo fallar a D. João 6.º encontrou o palacio da Bemposta cercado de Campinos, que o não deixaram entrar, e percorrendo os quarteis os viu amotinados pelo infante, que os fora informar de que os pedreiros livres tinham cercado o rei, e o queriam assassinar como a toda a familia real.

Pela madrugada a tropa estava formada no Rocio.

Centenares de officiaes foram presos, entre elles o conde de Vila-Flor.

D. João 6.º já então estava cercado por um batalhão de caçadores e D. Miguel escreve-lhe dizendo, que a mais perfida traição maquinada pelas terriveis associações

massonicas o levava, a chamar ás armas o exercito para fazer triumphar a grande obra do dia 27 de Maio de 1824.

Nesta crise valeu-lhe o corpo diplomatico.

D. Miguel no palacio da Inquisição, onde hoje é o theatro—D. Maria 2.ª, concertava com os seus parciaes obrigar D. João 6.º a vir alli e fassel-o assignar o decreto da sua abdição—tal era a ousadia do infante.

D. Thomaz de Mascarenhas pôde convencer-o da sua imprudencia, e de que pedisse desculpa a D. João 6.º, aquem ouviu:

—«Quem procura assassinar-me és tu e tua mãe.»

O rei acolheu-se a uma nau ingleza—e ahi cobrando animo, ordenou o exilio de D. Miguel, acto festejado em toda Lisboa com repiques de sinos.

Continua

Lourenço d'Almeida e Medeiros

SAUDADES

Depois de tanta ausencia, eis-me sentado Na conhecida pedra, em face ao templo Que ri de longe ao marinheiro luso! Aquellas são as arvores! oh troncos, Troncos da minha infancia! aquella a torre Dos tão sonoros, tão contentes sinos! Eis lá em baixo o Tejo: Cá se-ostenta A chusma de apinhados edificios, Alvejae para mim, como alvejaeis, Edificios da patria e tu fulgura Sob a lua eminente, amigo Tejo.

Oh! que formosa lua a de Lisboa Esta sim, esta intende-me, conversa, Tem coração, espirito, saudades, Devaneia, suspira. Astro fagueiro, Quem nos-mudou assim! vi-te algum tempo Brilhar sobre estes muros como um lustre De opulento festim: hoje assimelhas Meditabunda luz sobre sepulchros. Então, apoz o dia afadigado Me-hospedavas aqui, n'esta hora mesma. Por baixo d'estas arvores festivas, Com musicas e amor, com dansa e versos; Inda hoje cá me-atrahes mas solitario. Eis o estio! o passeio vai deserto; Os assentos são nus, e este ar é mudo. Inda os nossos segredos se-confundem, Astro gentil; mas quão diversos hoje! Nesse commercio nosso antigamente Tudo eram bens e jubilos; mas hoje Somos nós dous amigos, que se abraçam Para carpir sobre commum desastre.

A VIRGEM DOS MEUS SONHOS

(A' gentil meniua A . . . , de domingo passado)

Nas horas tristes da mudez da noute
Eu vello, eu scismo—sem poder dormir;
Vejo—entre sombras—a gentil donzella,
Por quem meu peito sabe só sentir!

E se adormeço—nos meus sonhos passa
Sua tão linda e divina visão!
Busco fallar-lhe, e esmoreço a medo,
E de-alde intento lhe beijar a mão!

Que sina a minha! — que cruel supplicio!
Tel-a a meu lado — sem um gosto ter,
Que genio é esse que o temor me inspira,
Que em tantas dôres me fará morrer?

E quando accordo—delirante sempre
Choro esse sonho que passou-se então,
Embora eu saiba que é mentido tudo,
Poucas insomnias de fiel paixão!

Ai! quanto soffro n'este amor que nutro!
Quanto tormento por amar sem fim! . . .
E quantas scismas—que crueis delirios
Eu sinto sempre se passar em mim! . .

A. P.

Lua, j não te-restar um só d'aquelles Raios de tanto amor!... uma só aura, Minha amiga, uma só, que em seu carinho Me-enchugasse estas lagrimas teimosas!...

Embora: corram livres e abundantes Desde as raizes da alma, origem sua. A minha alma está triste, igual á chamma. Que arde em silencio e que palpita a medo Ao pé do moribundo em tardas horas; As trevas invejosas mais de perto A-investem cada vez, fluctuam, crescem, Vem, fogem, precipitam-se, triumpham; A alampada expirou! Taes se-me-apinham Em tórno da razão medrosa e incerta, As desgraças da patria horribas sombras. Por estas horas, um susurro alegre Animava tudo isto. Eram torrentes De esplendidos fristões, troantes coches, Que abalavam as ruas inundadas De mil vistosos, mil contentes ranchos, Pelas francas janellas trasbordavam Luz, voses, riso, canticos, ventura, De povo estuavam fulgidos theatros. ¡A! penuria e terror mudaram tudo! Os bailes e espectaculos agora Em muda noite dormem; não respiram De uma só casa as voses da alegria; Os laços sociaes se-espedaçaram, O cidadão dos cidadãos se-esconde, O homem entre homens solitario geme. Tornou-se crime a voz e o pensamento, O amor da patria reo, dever o approbrio, Nos profanados templos retumbaram, Os pregões de Baal; e em face ao Christo, Seos ministros, impunes, premiados, Mentem aos céos á terra, á consciencia; Vertem dalingua fel, blasphemias, embustes; Como orvalho celeste imploram sangue; Cala-te, coração; não me-recordes O tempo, em que toda esta Lusitania, Era digna do sol que a-faz-tão bella! Respiravamos n'ella uma harmonia Da terra e céo, da natureza e do homem. ¡ Quem previu tal futuro! Assim folgava Pompeia, e já nas lavas do Vesuvio Lhe-vinha a morte, a campa, o esquecimento, ¡ Vede o Tejo qual vai é este o somno De um monarcha em grilhões. Emfim cahiste Com tuas cãs, império do universo. De tanta glória, tanta vida e gosol! Só dura uma lembrança dolorosa Nos cantos do Camões. Se o patrio nome Não tem de se-perder na culta Europa, Nem de sumir-se pelo mar dos tempos, E' que esta anchora prende á eternidade, Eis como envergonhando a patria ingrata Se-vinga o Bardo heróe; votou-lhe em vida A lyra, a espada, o amor; e ainda não farto Manda seu genio vigiar-lhe os louros. ¡ Conbessa na alma grande outra vingança! ¡ Oh meos amigos, que eu chorei partindo; Ficai, pois que o destino assim piedoso Vos-concede essa amarga desventura, E não nos-invejeis. Se a providencia Não marcou algum termo á nossa infamia, E se os cantos, que a medo e a furto exnalo, Não têm por capitulo o cadafalso, Talvez tardio abraça inda vos-leve. Quem viver ouzaria, onde olhos lyncés Profanam té o incognito das mentes! Ah! meo ermo, saudoso presbyterio, Quando será que eu veja os esplidares De teos densos rosas, teo tecto humilde, O cedro hospitaleiro, as alvas pombas, E as heras do portão e as cerejeiras, Ornamento do adro hervoso e sancto!

Castilho.

Echos da semana

Produziu um desanimo extraordinario, n'este concelho, o accordo proferido pelo Supremo Tribunal de Justiça, sobre a força legal dos decretos dictatoriaes.

O unico poder, o judicial, em quem o povo ainda tinha confiança, mostrou, com a sentença proferida pela ultima instancia, que já não ha constituição, já não ha liberdade, já não ha garantias de direitos individuaes, ou de propriedade, porque tudo isso, que tanto dinheiro e tantas vidas custou, foi substituido pelo puro abso lutismo.

O que impera é o arbitrio; o que nos espera é a força.

Pois, se até aos decretos dicta-

toriaes se dá força de lei; se aos taes decretos se dá effeito retro-activo, evidentemente que um epi- leptico, ou dois ou tres ou mais, que consigam de futuro por promessas e juramentos enganadores elevar-se aos altos poderes do Estado, nos hão-de roubar a nossa vida, os nossos bens, porque assim lh'o exigem as necessidades politicas, e as suas vaidades lh'o impõe.

O Supremo Tribunal de Justiça veio provar, mais uma vez, que ha uma necessidade exigente de mandar os velhos descançar o espirito.

Diz o povo, e é verdade—«a gente é duas vezes creança, uma na infancia, e outra na velhice».

Se o actual presidente do Conselho estivesse na opposição, o que elle e os seus adeptos não diriam! Nem as torturas atrozes da inquisição, d'outros tempos, lhes satisfariam a sua gana

Pode ser que, n'um prazo curto, haja arrependimentos, quer dos auctores, quer dos executores, quer dos cooperadores d'estas puras anomalias.

Pergunta-nos a «Discussão» porque é que entendemos que, hoje, é incompartível o logar, que o sr. Antonio Farraia exerce, com o de regedor, e n'outro tempo, elle podia exercer os dois logares.

A resposta está no procedimento honrado do sr. Farraia, que depois de ter sido nomeado e ameaçado de que se não tomasse posse do cargo, seria processado criminalmente, recusou-se e desobedeceu ás ordens e imposições da auctoridade administrativa, declarando, com toda a hombridade, que sempre havia militado no partido progressista, e que poderia esquecer todas as offensas e injurias, menos a de lhe dizerem que tinha virado a casaca.

Que virassem de partido os engravatados, os diplomados, mas elle nunca.

Se a «Discussão» soubesse d'esta resposta do sr. Farraia, não nos fazia pergunta sobre o caso. Mas como quer servir de vasadouro de partido alheio, sahe-nos com estas asneiras, de que ha-de arre- pender-se, se é possível.

E' engraçadissima a desconfiança, que lavra nos partidos politicos da terra. Antes de se dar o rompimento do governo com os progressistas, não havia aqui um unico franquista, que se manifestasse.

Dá-se a desconcentração, e logo apparecem franquistas conhecidos, na sua quasi totalidade, pela fome de estomago e de honestidade, em volta da palha de cevada, com que todos os governos tentam os politicos fluctuantes.

Assim, é que, o partido dissidente progressista desaparece por completo, enfileirando desmas- caradamente nas fileiras franquistas.

O partido regenerador dá quatro regedores, e suspeita-se que

succumbissem em motivo d'um excesso de trabalho para o qual não eram dotados do mesmo vigor que seu pai; ou este vendo a sua familia reduzida a tres pessoas, elle incluído, não julgasse necessario um ajudante, parecia querer mais poupar esse que lhe restava do que dar-lhe um ganha pão.

Todavia, o mancebo gostava da pintura; brincando, desenhava fructos, flores e aves de coloridos encantadores.

Um dia perguntara a seu pai por que não fazia os frescos com figuras.

—«Seria esse o meu gosto, diz o bom homem pesaroso; é preciso fazel-as muito bellas, ou não tratar d'isso; não estou habilitado para as desenhar com exito. Apesar de serem as minhas grinaldas e os meus arabescos elogiados, estou certo de incitar o riso aos bons apreciadores, se pensasse em fazer dansas de amores coixos e de nymphas carcundas, nos meus tectos.

o partido progressista dá um regedor. Mas, d'este ultimo facto não ha a firme certeza, porque esse regedor nunca chegou a manifestar a sua politica perante a urna.

O mais liado, porém, é que todos os regedores regeneradores e progressistas, tendo receio do futuro, juram e offerecem todos os penhores para garantir a sua palavra, pela qual affirmam, que em quaesquer eleições, proximas ou remotas, nunca votarão com o governo, mas sim com os seus respectivos partidos.

Mas como o governo tem, cá no districto, um governador civil d'uma habilitação politica rara, e este tem ao seu lado gente de verdadeira arte e manha para arrebatar os de casa e os adherentes, sem distincção de sexo, é possível, senão certo, que viva na doce illusão de que todos os concelhos do districto e sobretudo o nosso, são franquistas d'alma e vida.

Ha muita gente porca, n'este mundo.

Regeneradores e progressistas propalam que o grupo franquista do concelho é a collecção mais completa de Camaleões, que existe no mundo, quer olhando ás suas variações internas, quer ás externas.

Por virtude d esta propaganda, sabemos de boa fonte, que directores de diversos museus estrangeiros tem procurado contractar a aquisição de taes bixelhos, sob a condição de que tomarão conta d'elles, post mortem, e devidamente dissecados e desinfectados.

Que receio, que não têm os estrangeiros, das porcarias dos camaleões franquistas da terra!

Pois, francamente, diremos aos estrangeiros pretendentes de taes variedades, que nada lhes devemos dizer para não errar.

Deu a «Discussão» o signal de alarme, dando publicidade á phantastica trama politica da desmembração da nossa comarca, em favor da de Espinho, que dizem vaer ser creada.

E' justo o protesto do nosso collega, e todo o concelho de Ovar, se unirá, de certo, para defender a sua integridade.

Essa união não deve limitar-se, porém, aos costumados protestos platonicos, deve, antes, ser parco em palavras, e abundante em obras.

Não nos parece que, por emquanto, haja motivos para recios.

E' do dominio publico, que o chefe do partido franquista, na Feira, solheu dissabores por causa da criação do concelho de Espinho: que elle ainda não esqueceu o compromisso que tomou, de restituir á terra o que lhe foi roubado; e que n'esse sentido tem trabalhado, tendo até promessa do governo de conseguir com brevidade.

N'estas circumstancias podemos estar tranquilos, mesmo porque á Feira nunca convem a

—E se eu experimentasse? diz o pequeno joven, que não duvidava de coisa alguma.

—Experimenta em papel e qualquer que fôr o successo que obtinhas em relação com a tua idade, logo conhecerás que para saber é necessario estudar.

Miguel experimenta, e Pedro mostra os desenhos do seu filho; reconheceram-lhe grandes disposições para esta arte, e que seria feliz se não o prendessem muito como simples operario.

Desde logo o pai se resolvera a fazer d'elle um pintor; entregou-o a um dos principaes artistas de Roma, e o dispensa completamente de ajudal-o nos seus labores.

De duas coisas uma, monologava elle com razão; ou esta creança virá a ser um mestre, ou se é mediocre o seu talento, voltará á pintura decorativa com mais conhecimentos do que eu tenho, e será um operario de primeira ordem na sua patria.

D'este modo ha-de viver mais

creação da comarca de Espinho, e o sr. João Franco, decerto não desprezará os partidarios velhos como são os da Feira, para abraçar os novos de Espinho, se, é que, ahí os tem.

AS CRENÇAS E OS DOÇES

O grande philosopho inglez Herbert Spencer tem na sua obra sobre educação intellectual, moral e physica, algumas considerações muito proprias a serem reproduzidas n'este logar.

Diz-nos o sympathico escriptor:

«Se ao facto das creanças terem um desejo pronunciado pelo doce, alimento productor de calor, accrescentarmos o aborrecimento não menos pronunciado para as gorduras, que são as substancias mais productoras de calorico durante a su oxidação, racional é pensar que o excesso de um compensa a ausencia das outras, e que o organismo reclama mais assucar porque não pôde assimilar a gordura.

O mesmo acontece com os vegetaes. Os fructos de todas as especies são por ellas appetecidos, e á falta d'outros devoram os verdes mesmo.

Ora, tanto os acidos vegetaes como os mineraes são tonicos preciosos, e por isso mesmo beneficos quando tomados com moderação, e se forem dados na sua forma natural teem ainda outras vantagens.

Os fructos maduros, como diz mr. Andren Combe, são muito utilmente empregados para estimular os entestinos que funccionam imperfeitamente. Vêde, pois que desacordo existe entre as necessidades instinctivas das creanças e o regimen a que ordinariamente as constrengem!

Os dois gostos dominantes nas creanças exprimem, segundo todas as apparencias, certas necessidades da natureza durante a infancia; necessidades que geralmente lhes não desconhecemos mas que de ordinario lhes contrariamos.

Afferram-nos ao uso do pão com manteiga e leite pela manhã ao chá e pão com manteiga á noite, ou a qualquer outro alimento igualmente insipido.

Toda a satisfação do paladar é julgada inutil ou mesmo prejudicial. E quaes são as consequencias d'isso? Quando n'uma occasião de festa podem usar sem reserva das cousas que lhes agradam, quando um donativo de dinheiro lhes permite haver á mão o doce por tanto tempo invejado da vitrine do confeiteiro; quando finalmente, lhes permitimos correr em liberdade, por entre um pomar, o desejo por tanto tempo comprimido leva a grandes excessos. E então sobreveem as indigestões, affirmando que se não devem deixar guiar as creanças pelos seus appetites».

Ajuntemos alguns commentarios de escriptores que são auctorisados.

desafogado e mais commodamente do que eu.

Isto não quer dizer que Pedro estivesse descontente com a sua situação. Era dotado d'esta imprevidencia, e mesmo d'este desleixo que têm os homens laboriosos e robustos, confiava sempre no destino; talvez contasse com as suas forças e coragem.

Como muito intelligente e fino observador, vira já transparecer em Miguel um vislumbre de ambição que os seus outros filhos não tiveram; por onde concluiu que a felicidade que lhe procurava não satisfaria esta organização mais delicada.

Excessivamente tolerante, e muito convicto que todos os homens têm as suas aptidões particulares, e que nenhum outro pode medir com exatidão, respeitou os instinctos e inclinações de Miguel como vontades do ceo, e n'isto fôra tão imprudente como generoso.

Porque devia resultar, como de facto resultou d'esta cega condes-

Que estes trechos do grande philosopho inglez constituem uma reproducção fiel do que a cada hora nós estamos vendo, não ha n'isso a menor duvida.

As necessidades do estomago da creança são multiplices. E se não fôra assim, que razão haveria para que a creança, uma hora depois de ter jantado, nos peça de comer?

O appetite d'ella é o guia mais seguro quanto á qualidade e á quantidade dos alimentos.

A creança em relação aos adultos precisa de engemir uma quantidade de alimentos proporcionalmente muito maior. E isto se comprehende bem, observando que a pessoa adulta só tem de prover ás despezas feitas pelo seu organismo já desenvolvido; a creança, alem das necessidades inherentes ao proprio organismo, cuja actividade é ás vezes verdadeiramente prodigiosa, tem de applicar grande parte das substancias ingeridas ao desenvolvimento do seu systema osseo ou muscular; em resumo, não tem de comer apenas para se sustentar mas sim igualmente para crescer e desenvolver-se.

E tambem preciso notar que a quantidade de alimento exigido pela creança é tanto maior quanto menor o poder nutritivo d'elle.

Variar os alimentos é para a saude e desenvolvimento das creanças um importante problema cuja solução affirmativa parece demonstrada cabalmente.

O organismo humano, composto de substancias diversas, precisa pois de uma alimentação muito variada, porque os alimentos fornecem ao corpo todas as substancias de que elle se compõe.

Repetimos, na creança o appetite é sempre um guia seguro para a ministração dos alimentos. A carne, o peixe, os legumes, os fructos, o pão, a agua, o vinho, etc., são tudo alimentos precisos ao seu organismo. Não devem negar-se-lhe quando os pedem.

As gorduras, quasi sempre rejeitadas pelo paladar das creanças, são substituidas no seu organismo pelo doce. E não julgue que a preferencia que ellas dão ao doce é apenas uma questão de paladar ou de gulodice.

De modo nenhum.

O assucar é-lhes tão preciso como qualquer outro alimento, se não ainda mais. E elle que contribue em grande parte para o desenvolvimento do calor animal; se o assucar não for ingerido, outras substancias teem de encarregar-se de o fornecer; o pão misturado com a saliva, principia logo na bocca a sua transformação fornecendo depois da sua completa digestão uma grande grande quantidade de assucar.

No proprio organismo ha, como se sabe, uma glandula, que, entre outras obrigações, tem a de transformar em materia assucarina uma grande parte dos elementos constituintes da alimentação.

Parece, pois, ficar claramente indicado o papel importantissimo que o assucar representa no desenvolvimento da infancia.

endencia, que não se acostumas- se nunca a soffrer, a ser contrariado, vindo a considerar a sua personalidade mais importante do que a dos outros. Tomou muitas vezes as suas fantasias por vontades, e estas por leis. Além do que, foi atingido, de tenra idade, da doença dos seres felizes; isto é, do receio de não continuar sempre a ser feliz; e no meio dos seus progressos paralyzara-o muitas vezes o temor de ver frustradas as suas aspirações. Uma vaga inquietação se apoderava d'elle, e como era naturalmente energico e audacioso, tornava-se ás vezes taciturno e irritado.

Continuaremos a penetrar no amago do seu character, seguindo o nas reflexões que elle mesmo fizera ás portas de Catana, junto á capellinha onde tivera de parar.

Clara de Miranda.

(Continúa).

FOLHETIM

O PECCININO

Ou

O Bandido Nobre

Por

GEORGE SAND

Reduzidos a estes dois filhos, mais triste, mas vivendo mais commodamente, conseguiu trabalhando com ardor, dar a Miguel uma educação melhor de que elle recebera. Manifestou por esta creança, uma predilecção que degenerava em fraqueza, e, ainda que pobre e obscuro, esmerou-se em educal-a.

Pedro incitara os outros filhos ao trabalho, e desde a mais tenra idade lhes communicara esse ardor que o devorava. Porem ou

NOTICIARIO

TEMPO

Dissémos, a semana passada, que tinha entrado o que se chama —*Bom tempo*— mas que a questão era, que não se mudassem, novamente os ventos.

Pois bem; bateu certo, visto que, os ventos, se mudaram ultimamente, tendo-se apresentado os dias *encobertos* ou *nublados*, como lhe queiram chamar.

Dizem os entendidos que é muito provavel que haja *mólho*, e nós acreditamos que o haja.

No entanto, aguardemol-o e deixemo-nos de perder mais tempo com o tempo, porque o tempo é dinheiro. e o dinheiro não é só *aquillo com que se comprem os meios*, mas também, actualmente, é a primeira cousa a ser discutida, quando se trata de compôr um casamento.

PESCA

O producto da pesca, durante a semana finda, foi ora regular, ora muito insignificante.

NOVENAS

Na proxima sexta-feira, pelas 5 horas da manhã, principiam, na Igreja matriz, as novenas em honra de N. S.^a do Carmo, cuja festividade se realiza no proximo dia 4 d'agosto.

O canto e orgão estão confiados a uma comissão de senhoras sob a direcção da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Luz da Cunha e Costa.

AOS CONTRIBUINTES

Mais uma vez chamamos a atenção dos contribuintes, de que termina, no fim do corrente mez, o prazo para o pagamento voluntario da 2.^a prestação das contribuições predial e industrial.

NOMEAÇÃO

Por alvará de 10 do corrente, do Recebedor d'este concelho, foi nomeado seu segundo proposto o snr. Manoel Gomes Corrêa, proprietario, da freguezia de Cezar, concelho d'Oliveira d'Azemeis.

CONSULTOR JURIDICO

Recebemos o primeiro numero d'esta interessante revista semanal, muito util a toda a gente.

Agradecemos. Pedidos á redacção—R. Augusta, 100-2.—Lisboa—

HOTEL CERVEIRA

PRAIA DO FURADOURO OVAR

Abre amanhã, novamente, ao publico, este antigo e acreditado hotel, de que é proprietario o nosso amigo o snr. José Luiz da Silva Cerveira.

N'este magnifico hotel, situado no melhor local da praia do Furadouro, e onde reúnem as principais familias, que frequentam esta praia, encontram-se magnificas commodidades e acceio, bom serviço, meza abundante, quartos espaçosos e hygienicos, uma esplendida sala de café e bilhar, e caixa de correio, pelo que se torna recommendavel e o recommendamos a todas as pessoas.

O snr. Cerveira, festejando a reabertura do seu estabelecimento, offerece um jantar á imprensa, o qual terá logar ás 4 horas da tarde.

Agradecemos a gentileza do convite.

Club dramatico Bôa-União

Teve logar na passada quinta-feira, n'este club, o espectáculo, cujo programma annunciámos, e que se não realisou no domingo passado, como tambem foi annunciado, pelo unico facto de uma *troupe* de rapazes, que se haviam comprometido para tocar nos intervallos, ter deixado de cumprir com a sua palavra, faltando á ultima hora.

Consta que o motivo, que os levou a commetter esta falta, foi o de uma data de fêmeas lhes pedir para as entreter em outra parte.

E, como é certo que não podem os rapazes solteiros faltar ás raparigas, responderam—*estamos ás suas ordens*...

O Club pede-nos para em seu nome agradecermos a *gentileza da troupe*, o que fazemos, mas não sem dizer que o Club se ia servido se tivesse, antes, dito á *troupe*, que havia qualquer cousa para entreter os dentes e... é claro, a sua competente *molhadura*.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Pedimos aos nossos Ex.^{mos} assignantes, que viverem no Furadouro, durante a epocha balnear, a fineza de nos avizarem quando mudarem para lá, afim de não soffrerem qualquer alteração no recebimento d'este jornal.

Escola Movel Agricola

«CONDE DE SUCENA»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 27.^a semana, desde 14 de julho a 21 de julho de 1907.

Agricultura — Assumptos das lições explicativas: Estrumações organicas animaes e vegetaes; estrume de curral; sua preparação e conservação; estrumação verdes; adubos chimicos: nitrato de sodio, sulfato de ammoniaco e adubos phosphatados. Vaccas de leite.

Trabalhos práticos realizados: Poda em verde na vinha; tratamento de pereiras doentes; sulfuração de vinhos; correcção de um terreno; reconhecimento, e tratamento de oídio; tratamento do pulgão do pecegueiro e da ferrugem da laranjeira.

Respostas a diversas consultas.

Palestra realiza-se em Arada ás 9 e meia da manhã.

Exames de Instracção primaria do 1.º grau dos alumnos da Escola Conde Ferreira, de que é professora a Ex.^{ma} Sr.^a D. Graciada Augusta Marques dos Santos.

Alfredo Gomes Pinto, optimo. Alvaro da Silva Guimarães, bom. Alvaro Pereira d'Almeida, optimo.

Alvaro Romão, optimo. Agostinho Duarte Pereira, aprovado.

Antonio Duarte Maia, optimo. Antonio de Souza Campos optimo.

Antonio d'Oliveira Mil-homens, bom.

Antonio Coentro de Souza e Pinho, optimo.

Antonio Rodrigues da Graça, optimo.

Antonio da Silva Lopes, optimo.

Arthur de Pinho Barbosa, optimo.

Arthur da Fonseca Soares, optimo.

Celestino Pereira d'Almeida, bom.

Domingos Pereira Carvalho, optimo.

David Pereira Carvalho, optimo.

Francisco de Pinho Branco, bom.

João Bernardo da Silva, optimo.

João Dias de Carvalho, optimo.

João Rodrigues Cação, optimo.

José Leite Brandão, optimo.

José de Souza Campos, optimo.

José d'Oliveira Martins, optimo.

José Maria Bordallo Ferreira Coelho, optimo.

Manuel Maria de Pinho, optimo.

Manuel Maria Lopes dos Santos, optimo.

Manuel Augusto Pereira da Silva Moura, bom.

Manoel Lopes Ribeiro optimo.

Manuel da Cunha Sampaio, optimo.

Raymundo Pires da Silva, optimo.

Escola do Snr. Martins:

Alberto Soares d'Almeida, optimo.

Escola do Snr. Camarinha:

Arthur Pereira Vinagre, bom.

Claudio Maria Martins, optimo.

Manuel Nunes da Silva, bom.

Mario Maria Martins, bom.

Escola de S. Miguel:

Manuel Augusto da Silva, optimo.

Manuel Pereira da Silva, optimo.

Edades

Aos 15 annos a mulher arde em desejos de crescer para attrahir as attentações dos homens.

Aos 16 começa a ter ideia do que seja uma paixão.

Aos 17 falla de amor, procurando comprehender-lhe todos os segredos.

Aos 18 sonha com um rapaz que começou a fazer-lhe a côrte.

Aos 19 torna-se esquiua, porque são muitos os adoradores.

Aos 20 julga-se obrigada a mostrar-se orgulhosa dos seus attractivos.

Aos 21 crê piamente que todos estão cegos pela luz brilhante que reflectem os seus bellos olhos.

Aos 22 rejeita um bom partido, porque o pretendente não é o que se chama um homem da moda.

Aos 23 namora todos os rapazes que conhece.

Aos 24 admira-se de não ter casado.

Aos 25 sonha uma mentira: que foi pedida em casamento.

Aos 26 exclama a miudo diante do espelho: «Pois será possivel que eu fique sem marido?»

Aos 27 tudo aborrece, porque perdeu todas as esperanças.

Aos 28 declara ás suas amigas que nunca desejou casar.

Aos 29 pinta-se muito e torna-se intriguista.

Aos 30 diz dos homens o que, Mafoma não disse do toucinho.

DICHOTES

Barnabé visita, pela primeira vez, um paquete.

O capitão do navio mostra-lhe todas as dependencias, e quando chega á casa da machina, diz-lhe:

—A machina é de cem cavallos.

—Extraordinaria cousa! Eu gostava de vêr agora, a cavallariça.

Um jornal da provincia dava ha pouco tempo, a seguinte noticia:

«Hontem atravessou as ruas d'esta cidade um cão damnado, o qual, antes que os seus perseguidores conseguissem matal-o, mordeu gravemente o nosso amigo sr. doutor Ferreira e mais outros cães.

O amor, no coração da mulher é o diamante no carvão.

Ahi se encontra o fogo, a morte e a luz.

O valor dos homens não se mede pelos conhecimentos que possuem, mas sim pelo bem que são capazes de realizar.

CAZAS

Vendem-se duas moradas de cazas terreas, com poços e quintal, sitas na rua do Areal d'esta villa.

Quem pretender dirija-se a Guilherme Nunes de Mattos seralheiro.



O ALBUM de COSTUMES PORTUGUEZES

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovais, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambraia ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricot, croché, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennas, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo alfabeta de numeros monocromaticas, iniciaes e alfabeta completos para trazar em relevo ou a ponto de marca, 2000. Jes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero exemplar a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON — Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO: 4\$000

MUTUAL RESERVE LIFE INSURANCE CO. OF NEW-YORK

(Reserva Mutua dos Estados Unidos)

COMPANHIA DE SEGUROS SOBRE A VIDA COM PREMIOS FIXOS

Seguros de vida com participação nos lucros da Companhia
 „ a praso fixo id. id.
 „ mixto a praso id. id.

Direcção em Portugal
 Lisboa—Rua Aurea, 178-1.º
 Banqueiros
 CREDIT FRANCO-PORTUGAIS
 José Henriques Totta

Agente em Ovar
 EMILIO VILLAR
 Rua de S. Bartolomeu
 A quem se podem pedir tabellas

Delegação no Porto
 Praça de D. Pedro, 34-2.º
 Banqueiros
 BANCO DE PORTUGAL

ADEGA DO LUZIO

Tabella dos preços para particuareas

Maduro	tinto	bairrada	al. ^{de}	1\$000	rs.;	1. ^{ro}	45	rs.
"	"	T. Clarete	"	900	"	"	40	"
"	branco	Malvazia	"	1\$200	"	"	60	"
Verde de Basto	tinto especial	"	"	1\$200	"	"	60	"
"	"	branco	"	1\$600	"	"	80	"

Geropigas finas, aguardentes, azeite a preços convidativos. Garante-se a pureza de todos os artigos

ANTONIO DA SILVA BRANDÃO JUNIOR

MERCEARIA PINHO & IRMÃO

-LARGO DA PRAÇA-

Os proprietarios d'este estabelecimento, na certeza de que sempre satisfizeram o melhor possível aos seus freguezes, no preço e qualidade dos seus generos e artigos, convidam o respeitavel publico a visitar o seu dito estabelecimento, onde encontrarão além de todos os generos de mercearia; um variado sortido de miudezas, artigos de papelaria, drogas, tintas, ferragens, artigos de latoaria, vinhos da Companhia e outras marcas, etc. etc.

Tabacos e phosphoros para revender

Deposito do Café Moido Especial

O MELHOR E DE MAIS SAHIDA EM OVAR

TYPOGRAPHIA PENINSULAR

MONTEIRO & GONÇALVES PORTO.

NUMERO TELEPHONICO, 737

Esta redacção encarrega-se de todos os trabalhos typographicos

Horario dos comboys d'esde Aveiro e Espinho ao Porto

ESTAÇÕES	1501 Directo		1503 Supplement.		1505 Trmway		1507 Omnibus		1509 Trmway		1511 Trmway		1513 Directo		1515 Trmway		1517 Trmway		1519 Trmway		1521 Trmway		1523 Omnibus		1525 Trmway		1527 Trmway	
	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.
Aveiro	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30	1,0	5,30
Cacia	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40	1,1	5,40
Canellas	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50	1,2	5,50
Estarreja	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00	1,3	6,00
Avanca	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10	1,4	6,10
Vallega	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20	1,5	6,20
Ovar	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30	1,6	6,30
Carvalheira	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40	1,7	6,40
Cortegaça	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50	1,8	6,50
Esmoriz	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00	1,9	7,00
Paramos	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10	2,0	7,10
Sisto	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20	2,1	7,20
Pedreira	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30	2,2	7,30
Espinho	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40	2,3	7,40
Granja	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50	2,4	7,50
Arcozello	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00	2,5	8,00
Gulpilhares	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10	2,6	8,10
Francellos	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20	2,7	8,20
Valladares	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30	2,8	8,30
Magdalena	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40	2,9	8,40
Coimbrões	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50	3,0	8,50
Gaya	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00	3,1	9,00
General Torres	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10	3,2	9,10
Campanhã	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20	3,3	9,20
P. S. Bento	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30	3,4	9,30

Horario dos comboys d'esde Porto e Espinho a Aveiro

ESTAÇÕES	1502 Trmway		1504 Trmway		1506 Omnibus		1508 Trmway		1510 Directo		1512 Trmway		1514 Trmway		1516 Expresso		1518 Supplement.		1520 Trmway		1522 Directo		1524 Sud-Expres.		1526 Trmway		1528 Omnibus	
	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.	Man.	Tar.
P. S. Bento	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20	12,0	5,20
Campanhã	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30	12,1	5,30
G. Torres	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40	12,2	5,40
Gaya	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50	12,3	5,50
Coimbrões	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00	12,4	6,00
Magdalena	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10	12,5	6,10
Valladares	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20	12,6	6,20
Francellos	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30	12,7	6,30
Gulpilhares	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40	12,8	6,40
Arcozello	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50	12,9	6,50
Granja	13,0	7,00	13,0	7,00	13,0	7,00	13,0	7																				